



LIGA DE SEXUALIDADE (LIS) COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Eixo Temático EIXO 14 - GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Gabriel Andrade de Oliveira¹
Larissa Christine Jerônimo Neiva²
Vitor Hugo de Oliveira³

RESUMO

O trabalho relata as experiências da Liga de Sexualidade (LiS) da UFTM no ciclo 2024-2025, destacando sua atuação nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. As atividades promoveram o desenvolvimento de competências pedagógicas, investigativas e interventivas, contribuindo para a formação crítica, ética e socialmente engajada dos participantes. A atuação em escolas e no CRAS permitiu o diálogo com públicos diversos, enquanto a participação em eventos científicos incentivou o interesse pela pesquisa. A supervisão docente favoreceu relações horizontais e trocas reflexivas, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento. A LiS consolida-se como espaço de formação docente ampliada, enfrentando estigmas e promovendo o compromisso social da universidade pública.

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Sexualidade; Formação Docente

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LA) são iniciativas de extensão universitária criadas e conduzidas por discentes no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), com orientação docente e fundamentadas no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Cavalcante et al., 2021; Magalhães et al., 2015; Goergen, 2017; UFTM, 2024). Essas iniciativas representam espaços formativos que contribuem significativamente para uma formação acadêmica ampliada, ao possibilitarem contato com o campo profissional, articulação entre teoria e prática, e o aprofundamento em

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, gandradeoli4@gmail.com

² Mestranda pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, larissa.neivaj@gmail.com;

³ Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, vitor.oliveira@uftm.edu.br;



temáticas pouco exploradas nos currículos tradicionais (Cavalcante et al., 2018; Torres et al., 2008).

Na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), as ligas são registradas na Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT) e organizadas por discentes, com apoio docente, promovendo atividades que integram os pilares universitários (UFTM, 2024). A Liga de Sexualidade (LiS), criada em 2014, e de acordo com o estatuto (2017), é uma liga acadêmica interdisciplinar composta por estudantes da área da saúde e educação, que se propõe a discutir questões ligadas à sexualidade e aos estudos de gênero.

Durante o ciclo 2024-2025, norteadas pelas atuações na área de ensino, pesquisa e extensão, a liga desenvolveu diversas atividades. No campo do ensino, a LiS realizou 22 aulas, abordando temas como educação para a sexualidade, diversidade sexual e vivências da comunidade LGBTQIAPN+. Na extensão, as ações da LiS em escolas e no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) possibilitaram intervenções com diferentes públicos, abordando direitos sexuais, prevenção de violências e reconhecimento corporal. Já na pesquisa, a participação ativa em eventos científicos promoveu a produção de conhecimento crítico e incentivou a aproximação dos discentes com a carreira acadêmica.

Nesse sentido, este trabalho, construído na forma de relato de experiência, tem como objetivo refletir sobre a LiS como espaço de complementação à formação docente, tanto para os estudantes participantes quanto para os professores e demais profissionais supervisores. A partir das vivências no ciclo 2024-2025, são apresentadas ações nos eixos do ensino, da extensão e da pesquisa, destacando como a atuação integrada da liga contribui para a formação crítica, prática e socialmente engajada dos envolvidos.

O referencial teórico da pesquisa contém as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte do tema estudado. Ele serve para situar o leitor quanto à linha de raciocínio que o autor seguiu na construção de seu artigo. Para essa construção, como já citado na introdução, foram utilizados como referencial teórico os trabalhos referente à ligas acadêmicas como espaço de formação (Cavalcante et al., 2021; Magalhães et al., 2015; Goergen, 2017; Leite et al., 2023; Torres et al., 2008),



documentações e diretrizes da Universidade (UFTM, 2024) e o estatuto da LiS (Liga de Sexualidade, 2017).

METODOLOGIA

Este trabalho adota a metodologia de relato de experiência, caracterizada como um estudo qualitativo que descreve e reflete sobre vivências reais em contextos acadêmicos e sociais (Dalto & Faria, 2019). O foco está em compartilhar percepções, aprendizados e desafios vividos na atuação da Liga de Sexualidade (LiS), durante o ciclo 2024-2025, a partir da descrição e análise de três eixos centrais das atividades da liga: ensino, extensão e pesquisa. A abordagem privilegia os desafios enfrentados, os aprendizados construídos e os impactos gerados, tanto na formação discente quanto na prática docente.

A escolha por esse formato justifica-se pela proposta de compreender a formação em constante construção. A partir da perspectiva da coordenação geral da liga, o relato valoriza uma abordagem subjetiva e situada, em que o autor é também agente das ações descritas. As reflexões foram construídas com base em registros diversos, como memoriais acadêmicos, atas de reuniões, planejamentos e relatos de integrantes, permitindo uma análise crítica das atividades desenvolvidas, mesmo sem o uso de instrumentos formais de pesquisa empírica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ciclo 2024-2025, a equipe da liga foi composta por um docente coordenador, 11 discentes nas funções de coordenação geral, coordenações específicas (ensino, pesquisa, extensão e marketing) e secretaria, além de 17 ligantes, totalizando 29 integrantes.

No ensino foram realizadas 22 aulas, com frequência semanal e duração média de 1 hora cada, das quais 19 foram exclusivas para ligantes e 3, abertas à comunidade externa. As temáticas das aulas foram definidas de acordo com demandas e interesses dos integrantes da Liga. Dessa forma, foram realizados debates e atividades que pudessem fomentar os processos de compreensão da relação entre teoria e prática, a partir da visão e experiência multidisciplinar dos profissionais. As principais temáticas



das aulas foram: educação para sexualidade, diversidade sexual e comunidade LGBTQIAPN+, manejo de grupos e sexualidade em todas as etapas da vida.

Muitas dessas aulas foram organizadas e ministradas pelos discentes que integravam a liga, pelo próprio docente responsável, mas também por profissionais (como psicólogos, enfermeiras, fisioterapeutas, entre outros) atuantes na área, possibilitando que, por meio desta experiência, desenvolvessem competências pedagógicas, como organização de conteúdos, seleção de métodos ativos, mediação de debates e escuta qualificada. Os discentes e demais profissionais experimentaram, assim, o exercício da docência em um contexto horizontal e dialógico, onde o saber técnico-científico se entrelaçava às vivências subjetivas dos participantes. Segundo De Oliveira (2017) o processo de ensino nesse contexto contribui para uma formação crítica e emancipadora, instigando a transformação social e humanização dos sujeitos. O espaço de ensino promovido pela LiS, portanto, ampliou a atuação docente ao aproximá-la de uma educação crítica, antidiscriminatória e comprometida com os direitos humanos.

No campo da pesquisa, a LiS participou de cinco eventos científicos na região Sudeste, compartilhando experiências nos âmbitos do ensino, da extensão e da gestão discente. Destacam-se a apresentação de um resumo técnico no XVI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional (CONPE) e a participação no XIX Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana, com uma comunicação oral. A liga também marcou presença na 10ª Jornada Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JIEPE), no XII Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia (SIPP), com cinco trabalhos apresentados por 22 membros, e no VIII Simpósio da própria LiS.

A vivência com a pesquisa na liga permitiu que os integrantes compartilhassem suas experiências com diferentes públicos, refletissem sobre a realidade concreta e despertassem o interesse pela carreira acadêmica, especialmente entre aqueles que tiveram seu primeiro contato com a pesquisa na universidade. Essa aproximação contribuiu para o desenvolvimento de competências analíticas, de sistematização de dados e argumentação teórica, fundamentais para uma prática docente reflexiva. Assim, a pesquisa foi compreendida não apenas como atividade técnica, mas como instrumento



de transformação social e fortalecimento da identidade profissional, assim como abordado por Leite et al (2023) em sua análise sobre ligas acadêmicas.

As ações de extensão ocorreram em dois contextos principais: no CRAS e em duas escolas públicas. No CRAS, três grupos de encontros semanais foram realizados com cerca de 30 mulheres de 40 a 80 anos, totalizando quatro encontros por grupo. Cada equipe executora dividiu-se entre os papéis de coordenador, co-coordenador e observador, e todos os integrantes confeccionaram diários de campo para as supervisões semanais com 2 profissionais parceiras. A tarefa proposta ao grupo foi “Vamos pensar sobre a sexualidade?”. No primeiro encontro, foram estabelecidas as regras e passadas informações, tais como sigilo, não julgamento das dúvidas e respostas dos colegas, duração do projeto e dos encontros. Para o desenvolvimento dos encontros foram utilizados como objetos mediadores: dinâmicas, músicas e disparadores.

O outro local que foi realizado a extensão foi em duas escolas públicas e atendeu em média 105 alunos da educação infantil, com idade de 5 a 6 anos, foram realizados 7 grupos, totalizando 4 encontros semanais, com duração de 1h. Cada equipe teve em média 3 integrantes da liga. E tiveram como objetivo trabalhar a educação para sexualidade, buscando abordar o reconhecimento corporal, a prevenção de violência sexual, a higienização do corpo e as diferenças entre os corpos feminino e masculino. As atividades aconteceram através de atividades mais dinâmicas e lúdicas, envolvendo colagens, realização de desenhos e danças, para que os participantes se envolvessem e interagissem de forma mais integrada. Para essas atividades também foram realizadas as supervisões semanais com o coordenador docente e 1 profissional parceira.

De acordo com Jager et al. (2021), ao possibilitar a relação entre saberes teóricos e a vivência de desafios e inconstâncias da realidade prática, a extensão assume um lugar de destaque para o aprendizado e o aprimoramento de habilidades profissionais. Dessa maneira, ao realizarmos as ações de extensão, foi possível considerar que o projeto correspondeu ao objetivo de ampliar os intercâmbios universidade-comunidade, bem como possibilitou que os membros da liga desenvolvessem habilidades e competências indispensáveis para a atuação profissional em saúde mental e em cenários educacionais.



Nas atividades de extensão, tanto no CRAS como nas escolas, os ligantes foram assistidos por profissionais que tinham amplo conhecimento na área, sejam eles o próprio docente responsável pela liga, psicólogos, e outros profissionais convidados para o projeto. Segundo Da Costa (2023) a supervisão desempenha um papel crucial no desenvolvimento das práticas no ensino superior. Ela não apenas assegura a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, mas também promove o crescimento profissional dos discentes, incentivando a reflexão crítica e a melhoria contínua de suas habilidades.

As supervisões ocorreram de forma online, e sempre dias após a realização do encontro, para que fosse possível que os ligantes pudessem relatar sobre o que foi discutido, tirassem dúvidas e programassem o encontro seguinte. Além dos benefícios já mencionados aos discentes supervisionados, pode-se compreender que a supervisão oferece oportunidades valiosas de crescimento para os próprios docentes e demais profissionais supervisores. Ao acompanhar de perto os projetos de extensão, esses profissionais entram em contato com temas contemporâneos e desafiadores que muitas vezes exigem atualização de repertórios teóricos, revisão de práticas e abertura ao diálogo interdisciplinar.

Ademais, a supervisão possibilita relações mais horizontais entre docentes e estudantes, fortalecendo vínculos de confiança e escuta ativa. Essa troca favorece uma prática docente mais sensível e conectada à realidade social, configurando-se como um espaço de formação continuada e construção coletiva do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências na LiS durante o ciclo 2024-2025 evidenciam o potencial formativo de espaços que integram ensino, pesquisa e extensão de modo colaborativo e alinhado à realidade social. A atuação dos discentes, orientada por docentes e conectada à comunidade, favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais à formação em saúde e educação. O relato mostra que a LiS se consolida como espaço de formação crítica, permitindo a vivência da docência, da produção de conhecimento e da intervenção social. Ao abordar a sexualidade como campo legítimo de atuação, a liga contribui para o enfrentamento de estigmas e reafirma o compromisso social da universidade pública.



Além disso, o exercício da supervisão mostrou-se essencial para a mediação dos processos formativos, promovendo a escuta, o acolhimento e o aprimoramento contínuo das práticas realizadas. Tanto os discentes quanto os docentes e profissionais parceiros puderam se beneficiar de uma lógica horizontal de troca, construindo saberes coletivos a partir da vivência e da reflexão crítica.

Assim, reafirma-se a importância das ligas acadêmicas como espaços férteis de experimentação, protagonismo estudantil e inovação pedagógica. No caso da LiS, a experiência reforça que a sexualidade, quando tratada com responsabilidade ética e política, pode ser um potente eixo estruturante da formação universitária, contribuindo para a construção de profissionais mais sensíveis, éticos e preparados para atuar nas complexidades do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza, et al. **Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 2021, 25: e190857.

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. **As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira.** Revista Brasileira de educação médica, v. 42, p. 199-206, 2018.

DA COSTA, Matheus Gomes, et al. **O papel da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional de professores.** 2023.

DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade.** Estudos e pesquisas em psicologia, 2019, 19.1: 223-237.

DE OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **A dialogicidade na educação de Paulo Freire e na prática do ensino de filosofia com crianças.** 2017.

GOERGEN, Diego Inácio. **Ligas acadêmicas: uma revisão de várias experiências.** Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 46, n. 3, p. 183-193, 2017.

JAGER, Márcia Elisa, et al. **Formação em psicologia e práticas extensionistas: relato de uma experiência universitária.** Linhas Críticas, 2021, 27.



LEITE, D. S. et al. **Relato de experiência das atividades desenvolvidas por uma liga acadêmica em um curso de biomedicina.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 13, n. 3, p. 584–587, 2023.

LIGA DE SEXUALIDADE. **Estatuto da Liga de Sexualidade.** Documento não publicado, 2017.

MAGALHÃES, Emilie Pedreira; RECHTMAN, Raizel; BARRETO, Vitória. **A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, n. 1, p. 135-141, 2015.

TORRES, Albina Rodrigues et al. **Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 12, n. 27, p. 713-720, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM). **Resolução COEXT/UFTM nº 7, de 25 de março de 2024.** Dispõe sobre [...]. Disponível em: https://sei.uftm.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1313430&id_orgao_publicacao=0.